

Bem-vindos ao *pod-drama-cast* e a uma nova experiência de escuta: a comunidade virtual de *The Archers*

Emma Rodero Antón*

Resumo: As novas tecnologias e especialmente o *podcast* favorecem a recuperação do género mais criativo do meio radiofónico: o drama, que, por não estar sujeito à actualidade, se adapta aos novos modos de produção e recepção de conteúdos na Internet e através do *podcast*. Surgem, assim, na Internet diversas experiências que, tendo o drama radiofónico como protagonista, estão a contribuir para recuperar o género. Uma experiência significativa, que exemplifica como a rádio convencional se adapta às novas tecnologias, criando uma nova comunidade virtual de ouvintes, é a novela *The Archers* (BBC), com emissão regular desde 1951. As páginas seguintes compreendem um estudo sobre a adaptação tecnológica realizada por *The Archers*, analisando os principais recursos empregues, que permitem caracterizar esta nova comunidade virtual de ouvintes.

Palavras-chave: drama radiofónico, novas tecnologias, *podcast*, comunidade virtual, *The Archers*.

1. Drama radiofónico, uma nova oportunidade tecnológica

O drama é um dos géneros mais adequados para o meio rádio, uma vez que a sua essência combina todas as qualidades necessárias. É precisamente este género que ilustra mais claramente a característica mais importante da rádio: a capacidade de uma história narrada apenas através do som aumentar a imaginação. «Às vezes argumenta-se que o estímulo para a imaginação, especialmente a imaginação visual, pertence à rádio, e se pensarmos em termos de “drama” isto é inquestionavelmente certo» (Lewis, 1981: 9). De facto, o tema está bem documentado em diversas áreas de pesquisa (Bolls,

* Professora na Universidad Pompeu Fabra, Barcelona (emma.rodero@upf.edu).

2002; MacInnis & Price, 1987). A maioria destes estudos compara as características da rádio com outros média audiovisuais, em especial a televisão (Greenfield *et al.*, 1986; Greenfield & Beagles-Roos, 1988; Beentjes e Valkenburg, 1997), mas há também estudos aplicados ao género drama em particular (Rodero, 2010; Rodero, 2010b). Com efeito, a transmissão de produções dramáticas através da rádio funcionou sempre muito bem com o público, porque as pessoas desejam que a rádio conte histórias que estimulem a sua imaginação.

Durante muitos anos, o género drama ocupou uma posição privilegiada na programação das estações de rádio. Com o tempo, no entanto, em muitos países, a produção de programas ditos dramáticos foi gradualmente decrescendo. Contudo, as novas tecnologias podem constituir uma boa oportunidade para a rádio recuperar este género. Por isso, autores como Chignell (2009: 26) concluem que «desenvolvimentos recentes em ‘novos média’ (incluindo rádio e áudio) mostram que há um futuro para este género». A Internet, portanto, pode representar para este género uma oportunidade.

2. Internet e *podcast*, aliados no drama radiofónico

A tecnologia digital de rádio está a submeter a rádio a uma transformação sem precedentes na sua história. Neste novo contexto, a rádio precisa de incorporar componentes expressivos que renovem o tratamento formal actualmente utilizado. Uma boa parte desta renovação pode ser alcançada através da recuperação do drama radiofónico, na forma de *podcast*.

O formato *podcast* é uma das mais apropriadas formas de emissão de teatro radiofónico, porque permite o acesso directo e imediato ao material gravado destinado a ouvir mais tarde, em escuta assíncrona. Ora, uma vez que o drama não está ancorado no aqui-e-agora, pode ser armazenado.

Várias formas de *audio-on-demand* podem concorrer para este género ameaçado. Ao contrário de outras produções radiofónicas, o teatro não beneficia necessariamente do directo. Se o tipo certo de material dramático pode ser produzido para a Internet ou o leitor de MP3, então isto pode mostrar um caminho a seguir. (Chignell, 2009: 30)

Além disso, a possibilidade de fazer *download* e armazenar material num dispositivo de áudio garante um dos modos de escuta mais inerentes à rádio: “em movimento”. Graças a esta flexibilidade, o ouvinte pode tomar decisões não só sobre o conteúdo mas também sobre a maneira pela qual ele ouve – a qualquer hora, a qualquer momento. Estas características configuram um novo tipo de ouvinte activo que pode seleccionar conteúdos e também estabelecer padrões de lealdade por via da subscrição.

Enquanto o ouvinte escolhe o conteúdo que deseja subscrever, o conteúdo chega por um ‘*pushed mechanism*’ e o utilizador decide em última instância quando é posto a tocar (‘*pull*’). Os *podcasts* são portanto definidos como conteúdo com o proveito fácil de empurrar o meio mas com todas as características de personalização dos *pull media*. (Berry, 2006: 156)

Para se referir a esta nova forma de comunicação, o apresentador da BBC Peter Day cunhou o termo '*Radio-Me*' (Day, 2005). Na sua opinião, este novo ouvinte pode servir-se ele próprio de toda uma gama de ferramentas adicionais que proporcionam a interactividade no sentido em que Kiouisis a define:

(...) como o grau em que uma tecnologia de comunicação pode criar um ambiente mediado em que os participantes se podem comunicar (um-para-um, um-para-muitos e muitos-para-muitos), de forma síncrona e assíncrona, e participar numa troca recíproca de mensagens (de terceira ordem de dependência). (Kiouisis, 2002: 370)

Embora a participação do ouvinte através do telefone tenha sido sempre fomentada na rádio, é agora, sem dúvida, que esta possibilidade de interacção está no seu melhor, quer em forma quer em eficácia. Isto é mais evidente no caso do drama radiofónico que, como formato fechado, oferece menos possibilidades de interacção na rádio tradicional, a menos que ocorra fora da emissão em si. «Para o trabalho *cross-media* entre a rádio e a Internet, o teatro parecia oferecer um forte potencial para uma maior interactividade e actividade na Internet» (Neumark, 2006: 213).

Também significativo é o forte sentimento de identificação que os ouvintes criam com algumas histórias de ficção. A interactividade fornecida pelas novas tecnologias e a incorporação da linguagem multimédia podem reforçar o sentimento de pertença a uma comunidade virtual de ouvintes que compartilham a mesma imaginação relativamente a uma história de teatro radiofónico em particular. Por isso, autores como Neumark (2006: 216) referem o *podcast* como um *gap medium* que conecta os mundos real e virtual.

Talvez por todas estas razões seja através do *podcast* que há actualmente provas do ressurgimento do género drama na rádio. É isto que confirmam referências que aparecem nos média a este respeito, com significativos títulos como os que foram publicados pelo jornal *The Guardian*: "*The podcast is the thing to revive radio drama*".

Um caso claro de adaptação às exigências das novas tecnologias sem perder a essência das TIC é a radionovela *The Archers*. Este é um exemplo claro de como a rádio convencional se adaptou aos tempos modernos, sendo complementada por *podcasts* assim criando uma nova comunidade de ouvintes.

3. *The Archers* e a adaptação às novas tecnologias

Transmitida pela BBC Radio 4, *The Archers* é a mais antiga novela de rádio do mundo ainda no ar. A primeira transmissão foi em 1951, em pleno contexto de pós-guerra britânico, tendo *The Archers* acabado de comemorar o seu 60.º aniversário. *The Archers* diz respeito a uma comunidade agrícola na região central de Inglaterra e desenrola-se na cidade fictícia de Ambridge. Esta produção foi criada com o objectivo de fornecer conselhos práticos para os agricultores de uma forma simples mas atractiva.

Um dos aspectos mais significativos desta produção radiofónica é a extensão da sua evolução ao longo dos anos, adaptando os argumentos aos problemas de cada período, tal como a peste suína na década de 1970 e a doença das vacas loucas dos anos 1980 a 2000.

Ao mesmo tempo, porém, como todas as ficções radiofónicas, *The Archers* fez uso dos seus próprios recursos dramáticos no seu formato e incorporou um largo número destes elementos como acidentes, mortes, romance e divórcio. Desta forma, entrelaçam-se nos seus argumentos ambas as áreas: relações pessoais e profissionais, os meios doméstico e rural.

Juntamente com a renovação temática, *The Archers* deu os primeiros passos para a adaptação tecnológica em 2002, quando o programa foi disponibilizado através da BBC Radio Player. Alguns anos depois, em 2007, a novela ofereceu o seu primeiro *podcast*, que incluía vários serviços adicionais, como uma sinopse de cada episódio (disponível no *site* ou por *e-mail*). Esta inovação foi bem recebida pelos ouvintes. O jornal *The Guardian* relatou, em Outubro de 2007, que *The Archers* tinha registado um milhão de escutas *online* num mês, quase o dobro do número do seu mais próximo rival, *Chris Moyles Show* (Gibson, 2007). O novo formato levou a mudanças na duração dos episódios, que passou de trinta minutos para os actuais quinze minutos, indo assim mais ao encontro das necessidades de ouvintes cada vez mais ocupados.

Desta forma, com a incorporação de novas tecnologias, *The Archers* adoptou um sistema de cooptação. Quer dizer, combina transmissões tradicionais com as emissões *online* e no formato *podcast*. Na sua forma tradicional, é transmitido diariamente, de domingo a sexta-feira às 19h00 (com repetição às 14h00 do dia seguinte, excepto aos sábados), e semanalmente como parte do “*Omnibus*” (edição de episódios de toda a semana) nas manhãs de domingo às 10 horas. A escolha dos tempos de emissão, como ocorre com todos os programas da Radio 4, é projectada para seguir o estilo de vida dos ouvintes e, neste caso, coincide com a hora de preparação do jantar dos ingleses. É, no entanto, significativo que na *web*, onde os programas podem ser ouvidos a qualquer momento, o pico de audiências seja quase idêntico ao da emissão tradicional: 19h15, como se mostra num estudo realizado por Thomas (2009) sobre o comportamento da comunidade virtual da novela.

Como seria evidente, há mais de sessenta anos no ar, *The Archers* construiu uma comunidade de fiéis seguidores que atravessa gerações; avós, pais e filhos cresceram com as aventuras desta família de agricultores.

Eu, por exemplo, ouço *The Archers* há mais de trinta anos. Neste tempo uma geração morreu em Ambridge, uma geração cresceu, casou-se e teve filhos. E durante este tempo Ambridge mudou. Mudou silenciosamente, imperceptivelmente, dia após dia, através dos anos. (Scanell, 2009)

Esta fidelidade de longa data ao programa significa que os ouvintes desta novela possuem conhecimento especializado sobre tudo o que se passa em Ambridge, como demonstra o estudo realizado por Reeve e Aggleton (1998). No entanto, o que é mais importante é que, com a incorporação de novas tecnologias, a afinidade psicológica que durante tantos anos uniu os ouvintes tradicionais é agora alargada a uma nova comunidade virtual de pessoas que seguem os episódios *online*.

A prova dos frutos que esta convergência tecnológica está a produzir pode ser encontrada na vitalidade surpreendente que *The Archers* ainda mostra no ano de 2011. Com

uma audiência actual de cinco milhões de ouvintes, é o mais popular programa da BBC *online*. O grau de influência social do programa, em termos de diversidade e frequência de menções nos média, constitui a prova continuada do seu excelente estado de saúde. Na verdade, esta popularidade é acentuada através do convite a celebridades e outras pessoas proeminentes para aparecer em alguns episódios. Por exemplo, a duquesa de Cornwall visitou Ambridge no seu papel de presidente da Sociedade Nacional de Osteoporose para celebrar o 60.º aniversário.

Por todas estas razões, *The Archers* é um exemplo claro de como este género tem sido capaz de ressurgir usando as novas tecnologias como suas aliadas para assim expandir a sua comunidade social de ouvintes. As páginas seguintes analisam, portanto, os principais recursos que tornaram possível esta adaptação às novas tecnologias.

4. *The Archers online*

A análise do *site*¹ da BBC relativo a *The Archers* revela três categorias principais de recursos: os serviços de uma biblioteca de áudio, o serviço de documentação e os serviços de participação. Em primeiro lugar, o serviço de áudio abrange todos os sons desta produção radiofónica. É a parte mais significativa da principal *webpage* e começa sempre por oferecer a oportunidade de ouvir o episódio mais recente, quer através da BBC iPlayer quer fazendo o *download* do *podcast*. A escuta *online* inclui a possibilidade de recomendar o episódio e adicioná-lo aos favoritos. Através do *podcast*, assim como fazendo o *download* do episódio, o utilizador pode ter uma assinatura gratuita utilizando vários sistemas: iTunes, MyYahoo, Zune, Google Reader, Feed RSS e ZENcast. Informações adicionais fornecidas incluem uma sinopse do episódio, que o ouvinte pode subscrever por *e-mail*, e uma lista das personagens e locais que nele aparecem, com uma biografia completa da personagem ou uma descrição do lugar em questão, incluindo fotografias em ambos os casos. Além disso, a partir da página principal, pode também ouvir-se o *Ambridge Extra*. Este contém detalhes das últimas histórias a decorrer na comunidade. Outro *tag* fornece acesso ao *Catch Up*, uma página que contém todos os episódios, sinopses e seus títulos, classificados por dia. Aqui também se pode encontrar o *Omnibus*, um resumo de toda a semana com duração de 75 minutos.

Em segundo lugar, o serviço de documentação consiste em informação adicional que permite aos utilizadores ampliar os seus conhecimentos da série. Uma das mais notáveis páginas é *Timeline*, um calendário interactivo onde os utilizadores podem percorrer os anos das séries e acompanhar a evolução dos acontecimentos. A acompanhar esta página está *Quem é quem*, que dá uma descrição completa das personagens por ordem alfabética, incluindo laços de família, gostos e desgostos, relacionamentos e localização. Também lista as expressões típicas usadas por cada personagem e um fragmento de áudio de um episódio em que a personagem teve particular relevância. Os lugares fictícios nesta série estão disponíveis no mapa de Ambridge, que inclui uma descrição detalhada de cada lugar, complementada pelos episódios relacionados com esse

¹ <http://www.bbc.co.uk/radio4/features/the-archers/>

lugar. A página do *About* funciona como uma introdução para a série em formato de áudio e tem como objectivo ajudar o ouvinte a manter-se actualizado relativamente aos acontecimentos. Inclui ainda a secção de Perguntas Frequentes. Finalmente, neste serviço de documentário há também entrevistas com os guionistas e uma secção original: *Ambridge Ups and Downs*, que mede o comportamento das personagens desta ficção radiofónica classificando-as como ‘up’, representado por um sol, e “down”, representado por uma nuvem de chuva.

Em terceiro lugar, os ouvintes podem trocar experiências e conhecimentos sobre a novela usando para isso os serviços de participação. Estes estão divididos em dois tipos: passivo e activo. Os serviços passivos são aqueles em que os ouvintes podem participar, mas sem real interacção. Aqui, a página principal fornece diferentes tipos de questionários em formato de jogo que também se encontram na página *Fun*. O *Quick Quiz* coloca questões sobre acontecimentos da série com três respostas possíveis. O voto permite aos utilizadores dar as suas opiniões sobre o que deve acontecer na série ou o que uma determinada personagem deve fazer relativamente a um problema que enfrenta. No entanto, é a página *Fun* que contém a maioria das oportunidades de participação. Uma oportunidade é o jogo multimédia *Hill Climb Quiz*, que é bastante simples e implica a escolha de perguntas sobre os assuntos da série que, se respondidas correctamente, ajudam “o David a alimentar as suas ovelhas famintas”. Por outro lado, *The Archers Quiz* é muito mais elaborado, com imagens e som, e consiste em responder a questões sobre a série com três respostas possíveis.

No entanto, é no serviço activo que o ouvinte encontra uma oportunidade real de interagir e contribuir para o enredo da novela radiofónica. Estes serviços aparecem na página *Blog* e na página *Discuss*. É importante notar que toda esta parte interactiva é supervisionada e o administrador pode apagar mensagens que não cumpram as regras estabelecidas na secção *House Rules*.

O blogue *The Archers*, que pode ser subscrito por RSS e ATOM, inclui tópicos de discussão gerados pelas mensagens dos ouvintes a partir da página *Discuss*, do Facebook e do Twitter. A página *Discuss* é bastante completa e cuidadosamente editada. O lado direito da página contém comentários dos utilizadores publicados no Twitter, *links* que correspondem a quatro páginas diferentes do Facebook sobre *The Archers* e, por fim, *links* para *sites* dedicados à novela.

A secção principal de *Discuss*, juntamente com o blogue, é *On the messageboard*, onde os ouvintes dão as suas opiniões sobre a série numa base *peer-to-peer*. «O *messageboard* proporciona um espaço em que o trabalho imaginativo exigido pela rádio pode ser desenvolvido, partilhado e comparado. Neste sentido, o *messageboard* adiciona uma dimensão nova e partilhada para os prazeres da imaginação que um programa de rádio pode oferecer» (Thomas, 2009: 57).

Esta secção, que pode ser subscrita, é subdividida em várias partes com possibilidades de interacção síncrona e assíncrona. Todas estas opções estão disponíveis desde Outubro de 2005.

A interacção síncrona ocorre em *The Bull*, o espaço designado para sala de conversação sobre perguntas relacionadas com a série. É a secção mais popular, com cerca de

68 000 tópicos em discussão. A interacção assíncrona acontece em várias secções de natureza geral ou específica. A secção *Discuss The Archers* é a secção onde os ouvintes trocam opiniões sobre a série. Recebe cerca de sessenta mil propostas para temas. Como acontece em secções de natureza específica, estes compreendem tópicos particulares que podem ou não ser relacionados com a série. Entre aqueles que se referem à série, o que sobressai é o *Notes and Queries*, em que os ouvintes resolvem as suas questões sobre a série ou sobre o *messageboard* e cujos registos ascendem a cerca de 3500 consultas. *The Village Hall* é a secção onde grupos especiais de interesse podem trocar pontos de vista e opiniões. A actividade é baixa, com apenas 1300 temas propostos. *The Archers Omnibus* é especialmente vocacionado para os comentários e discussões dos ouvintes do programa. A actividade é bastante baixa nesta secção, com apenas quinhentos temas, o que sugere pouco interesse do ouvinte neste serviço específico de áudio. *The Archers Spoilers* é um *site* vocacionado para os comentários e opiniões e a sua actividade é limitada, cerca de duzentos tópicos. Finalmente, há duas secções de natureza especial que não estão relacionadas com a série. Uma delas é *Fantasy Archers*, um *site* onde os ouvintes constroem as suas histórias ou paródias e que oferece a oportunidade de interagir com outros utilizadores. Esta página regista cerca de duas mil histórias inventadas. A outra secção é *The Bull Upstairs*, a qual tem muito pouca actividade, com cerca de 1800 propostas, e contém jogos de palavras com uma variedade de tópicos.

Para além do próprio *site* oficial, uma menção deve ser feita a outro *site* para viciados em *The Archers*, e que é muito importante, já que a BBC o reconhece como *site* oficial do clube de fãs de *The Archers*². Esta página de entrada contém notícias e comentários relacionados com a série. A secção de documentação é complementada com a página do *Catch up*, que contém extensivas sinopses dos acontecimentos de diferentes episódios. A secção de participação tem um blogue e um fórum que são classificados por tópico. No entanto, duas coisas diferenciam este *site* do oficial: em primeiro lugar, a ausência de material áudio disponível; em segundo lugar, a página *Shop* que contém todo o tipo de itens relacionados com a série disponível para venda, tais como calendários, utensílios de cozinha, canecas e materiais de áudio para cegos. Finalmente, o sentido de comunidade é reforçado através da página *Gallery*, onde os fãs colocam as suas fotografias, organizam encontros e concursos sobre a série.

Estes dois *websites* são complementados pelas redes sociais Facebook e Twitter. A página oficial do Facebook dedicada a *The Archers* (BBC *The Archers*³) tem cerca de 1200 membros. Mas há uma duplicidade com outra página oficial (*The Archers*⁴), com mais membros, cerca de 3725. Os temas propostos normalmente concernem a informação ou notícias sobre a série. Muito pouca interacção com o utilizador ocorre aqui e a maior parte da actividade envolve pedidos de informação sobre as transmissões. A página do Facebook para os fãs da série (*Addicts Archers*⁵) é menos popular, cerca de 330 amigos, e regista um menor grau de participação. A actividade do utilizador nesta

² <http://www.thearchers.co.uk>

³ <http://www.facebook.com/home.php#!/pages/BBC-The-Archers/116065608457632>

⁴ <http://www.facebook.com/home.php#!/pages/The-Archers/109445555747824>

⁵ <http://www.facebook.com/home.php#!/pages/Archers-Addicts/43671191219?sk=wall>

página centra-se na expressão de opiniões sobre a série num nível mais informal do que no caso da página oficial. No Twitter, a página oficial⁶ tem muito mais seguidores, quatro mil, do que a página de fãs⁷, 1500. Isto pode dever-se ao facto de o *website* da BBC *The Archers* ver a comunicação interactiva mais através do Twitter, seguido em tempo real, do que do Facebook.

Graças, portanto, a esta combinação de possibilidades áudio, documentais e interactivas, adicionadas pelos *sites* de fãs e redes sociais, *The Archers* consegue criar uma autêntica comunidade virtual ou esfera pública virtual, nas palavras de Klein (2009), cujos resultados são analisados a seguir.

5. A comunidade virtual da audiosfera de *The Archers*

Um dos principais benefícios decorrentes da convergência de *The Archers* com as novas tecnologias é a possibilidade de adicionar uma nova comunidade virtual da audiosfera à comunidade tradicional de ouvintes. Para Rheingold (2000), «as comunidades virtuais são agregações sociais que emergem da Internet quando um número suficiente de pessoas mantém estas discussões públicas suficientemente longas, com sentimento humano, para formar redes de relacionamentos pessoais no ciberespaço». Portanto, podemos considerar todo o colectivo dos ouvintes de *The Archers* como uma comunidade virtual numa *audiosfera*.

Geralmente, as comunidades virtuais surgem para satisfazer três tipos de necessidades: funcionais, sociais e psicológicas (Wang *et al.*, 2002). A comunidade virtual de *The Archers* deve a sua vitalidade precisamente à realização destas três necessidades, que são descritas abaixo, usando uma análise de conteúdo das mensagens publicadas nos serviços interactivos do *site* oficial, no *site* dos fãs e nas redes sociais desde Outubro de 2005.

5.1. Necessidades funcionais através da esfera pública

As necessidades funcionais são satisfeitas através da própria *web* da esfera pública e manifestam-se através de diferentes serviços interactivos. Os recursos que contribuem para a criação de comunidade através dessa esfera são os serviços de áudio e participação, os serviços passivos (onde os utilizadores podem obter informações sobre a série através de jogos) e também os serviços activos projectados para esta finalidade, tais como *Notes and Queries*. Os membros da comunidade *The Archers* utilizam os recursos deste espaço fundamentalmente para expandir os seus conhecimentos sobre a série pela reunião de três necessidades básicas de natureza referencial: obter informações, solucionar dúvidas e formular pedidos e reclamações.

- a. *Obter informações*. Os utilizadores tendem a usar serviços interactivos para solicitar informações, quer do tipo documental quer relacionadas com os áudios da série.

⁶ <http://twitter.com/BBCTheArchers/favorites>

⁷ <http://twitter.com/#!/ArchersAddicts>

Eu vivo nos Estados Unidos e tenho seguido o *podcast* do *Omnibus* desde 18 de Abril de 2010. O Itunes *feed* não se actualizou correctamente durante algum tempo e estou a perder as semanas posteriores a 17 de Outubro (“Kate lembra-se de casa”) até 28 de Novembro (“Will em pé de guerra”). Tenho os episódios depois disso. Pode alguém dar-me um resumo desse período de tempo em falta?

Os utilizadores também obtêm ou ampliam a informação sobre a série ao mesmo tempo que satisfazem uma necessidade de lazer e entretenimento através dos jogos e questionários.

- b. *Resolver dúvidas.* Um número considerável de comentários dos utilizadores destina-se a resolver diversas dúvidas, ou relativas à trama da novela ou de natureza técnica. Nesta área, as mensagens relativas a possíveis deficiências ou problemas técnicos são frequentes.

Sim, e eu sei porque está vazio. É porque está a ser difícil entrar – tive de fazer *login* três vezes para entrar lá, apesar de ter publicado antes no *Bull* – Vou apresentar queixa.

Além disso, as mensagens referentes a problemas de subscrição, especialmente com as sinopses dos episódios, são uma ocorrência regular. Isto indica que muitos ouvintes escolhem os episódios para ouvir tendo em conta a sinopse que recebem via *e-mail*.

- c. *Formular pedidos e reclamações.* Os utilizadores também aproveitam a oportunidade para interagir, a fim de formularem os seus pedidos e obterem uma resposta. Por exemplo, pedem para serem incluídos *emoticons* nas mensagens, de modo a personalizá-las, uma função que não está disponível. Também pedem áudios em forma de *podcast*, quando estes não são disponibilizados a tempo ou não conseguem encontrá-los.

Obrigado por colocar estes num *podcast*! Dessa forma, os seus amigos podem desfrutar! E como eu gosto de *The Archers*!

Na verdade, a flexibilidade nos modos de escuta é uma das características que é mais valorizada pelos utilizadores. Além disso, eles usam as suas mensagens para reclamar sobre a trama da história, chegando a enviar reclamações directamente à editora de *The Archers*, Vanessa Whitburn.

A Vanessa Whitburn precisa de partir a loiça com a produtora! O episódio do 60.º aniversário poderia ter sido celebrado com o nascimento do bebé da Helen – *porque outra morte?*

5.2. Necessidades sociais através da esfera social

Pela esfera social, os ouvintes de *The Archers* satisfazem a sua necessidade de inter-relacionamento. Os recursos destinados a esta finalidade permitem aos membros da

comunidade virtual estabelecer uma relação social que liga a sua experiência imaginária (que é configurada pelos acontecimentos da série) e a sua experiência real (configurada pela realidade). Esta projecção social ocorre graças aos serviços de documentação e manifesta-se nos serviços interactivos. Os membros da comunidade utilizam os recursos previstos neste espaço, principalmente, com quatro objectivos: reflectir a sua identidade social; gerar uma ilusão referencial; controlar a verosimilhança e iludir a realidade.

- a. *Reflectir a identidade social.* Com relativa frequência os utilizadores incluem nos seus comentários interpretações dos acontecimentos da série, que reflectem a sua própria identidade social. «A assimilação ou reflexo de características textuais nas suas próprias identidades *online* operam na e em interacção com o *habitus* de classe média que o programa, os seus produtores e a sua audiência partilham» (Thomas, 2009: 65). Portanto, são comentários que interpretam os acontecimentos fictícios da série e os reflectem na própria experiência social dos utilizadores.

Não te metas, Fallon! Não é da tua conta! A tua mãe é adulta, e que importa, tudo o que ela tem é um caso com o Kenton – ou de outra forma! Eu não queria que a minha filha interferisse na minha vida amorosa de meia-idade – brrrrrr!

- b. *Gerar uma ilusão referencial.* Nas palavras do semiólogo francês Roland Barthes (1982), esta ilusão referencial produz o efeito de conferir um sentido de realidade na ficção. Nesta medida, os ouvintes fazem frequentemente comentários sobre a série referindo-se a acontecimentos ou personagens como se fossem reais. Sem dúvida, este fenómeno contribuiu para que, nos serviços de documentação, as informações sobre cada lugar e personagem, complementadas por uma fotografia, pareçam reais.

A Helen precisa de aprender um pouco de compaixão. Toda a sua gravidez foi ridícula... ela acha que sabe tudo... pobre bebé o seu!

Alguns ouvintes procuram mesmo justificar a verosimilhança da novela pelo facto de os acontecimentos que descreve poderem na verdade acontecer na vida real.

Eu sou fã de *The Archers* e tenho orgulho na série. Embora seja muito triste quando qualquer uma das personagens é morta por um motivo qualquer, é o tipo de acontecimento trágico que acontece na vida real, e é um sinal de coragem dos escritores/produtor arriscar perder uma personagem popular.

Esta ilusão referencial que é gerada na comunidade pode mesmo levar alguns ouvintes a sentir a necessidade de se lembrarem de que a história não é real «deixando claro que o orador está apenas a ‘brincar’» (Thomas, 2009: 60).

Nunca senti necessidade de publicar nada antes, mas estou realmente decepcionado com o enredo da morte do Nigels. Antes que alguém fique impressionado – EU SEI QUE NÃO É REAL –, mas isso não significa que eu não possa ter uma opinião sobre algo que sigo há mais de trinta anos.

- c. *Controlar a verosimilhança*. Esta ilusão referencial em que os ouvintes da novela estão imersos contrasta com manifestações de natureza contrária, como alegações de incongruências potenciais na história. Os ouvintes tendem a estar alerta para qualquer elemento que possa parecer implausível. Na verdade, os elementos da plausibilidade da história em si podem ser postos em causa:

Eu nunca o azucrino na cozinha de novo... o Kenton comia uma salsicha enquanto falava, mas quem o estava a ajudar na cozinha?

Ou elementos que distorcem a sua própria percepção da realidade:

Estou certo em pensar que a Jenny recebeu a notícia da visita da Kate num postal? Um postal? A família está em contacto por *e-mail* e telefone o tempo todo; porque é que a Kate escreveria uma notícia tão importante num postal? Os postais levam uma eternidade para ser entregues e quase não dão espaço para escrever.

- d. *Iludir a realidade*. Uma das funções mais óbvias das produções ficcionais na rádio é proporcionar uma oportunidade para a evasão da realidade, onde os ouvintes podem relaxar e esquecer os seus problemas do dia-a-dia.

Isto tem implicações para as novelas da rádio, porque elas têm o potencial não só para fazer eco, nos seus argumentos, das preocupações do quotidiano doméstico dos ouvintes, como também para estabelecer um espaço fixo seguro no horário e na criação de um mundo ficcional em que o tempo passa em paralelo exacto com o mundo real. (Hendy, 2000: 184)

Como resultado, quando os acontecimentos da ficção radiofónica não são do seu agrado, os ouvintes queixam-se amargamente, como ocorre neste comentário:

Que celebração é esta a de um programa tão duradoiro matar uma personagem no novo ano? Faz-nos [ouvintes] sentir óptimos, não é? Não! Comemorar algo é seguramente desfrutar, divertir-se e sentir-se bem com isso. Lamento, mas tentar equilibrá-lo com a história de um nascimento estúpido não lhe dá equilíbrio.

5.3. Necessidades psicológicas através da esfera pessoal

Através da esfera pessoal, e de forma simbólica, os ouvintes de *The Archers* satisfazem tanto a sua necessidade de pertença como o seu forte sentido de identificação com a comunidade. Os recursos destinados a esta finalidade permitem que os membros da comunidade virtual estabeleçam uma relação pessoal com o mundo imaginário configurado pelos acontecimentos da série.

Desta forma, o *messageboard* estende a abertura e polissemia da rádio, proporcionando um espaço onde novos significados e histórias podem ser gerados pelos ouvintes, e onde o trabalho criativo de ouvir pode, em alguma medida, ser partilhado e apreendido. (Thomas, 2009: 57)

Esta projecção psicológica é produzida e manifestada através dos serviços interactivos, da compra de produtos relacionados com a série, da participação em transmissões ao vivo ou de encontros presenciais organizados com a comunidade de fãs (Guinalú, 2003). Os membros desta comunidade virtual utilizam os recursos previstos neste espaço com basicamente quatro objectivos: envolverem-se psicologicamente, revelarem uma dependência, mostrarem lealdade e obterem alívio emocional.

- a. *Envolvimento psicológico.* Frequentemente, os comentários dos utilizadores revelam um alto grau de envolvimento pessoal que é claramente reflectido na forma de expressão que empregam.

Ouvindo *The Archers* esta tarde (...) Nigel, nãããooo!

Este envolvimento psicológico também se manifesta através de expressões de inconformidade relativamente aos acontecimentos da série. Na verdade, a emissão que comemorou os sessenta anos da série no ar gerou considerável controvérsia entre os ouvintes, quando terminou com a morte de uma das personagens mais queridas. O resultado foi uma avalanche de protestos em diversos serviços interactivos.

Como fã de *The Archers* há trinta anos, estava ansioso por isto. Ouvi os primeiros minutos, mas odiei e não pude ouvir mais!

O envolvimento pessoal também é evidente nas propostas contínuas dos utilizadores sobre possíveis resultados futuros da história:

Acho que o *reality show* seguinte deve ser a visita do Inspector do hotel com o seu detector de sujidade. Depois daquela mulher elegante que ajuda as pessoas com as suas casas senhoriais poderia visitar Lower Loxley.

Ou, em alternativa, sobre possíveis soluções para os problemas que as personagens experimentam:

O David precisa definitivamente de alguma ajuda, seja do pároco, de um bom amigo (ele tem algum?) ou de um terapeuta... Acho que todos compreendemos agora que ele sente que a Lizzie precisa dele para o resto da vida.

- b. *Revelar uma dependência.* Os comentários dos utilizadores revelam um elevado grau de dependência no seguimento da novela. Significativa neste sentido é a seguinte resposta dada por um ouvinte ao seu filho:

Tu ouvés *The Archers* como uma penitência? O meu filho acaba de me fazer esta pergunta. Não sei como explicar porque é que ouvi a série esta noite. Era torturante. O chamado elemento de comédia foi terrível. Vai agora dar-me cabo da cabeça quando for mais agradável.

A dependência também é observada na maneira como os ouvintes integram a escuta da novela na sua vida diária, associando-a a certas actividades e a certos momentos do dia.

Tomar café, pôr *The Archers* em dia e andar de um lado para o outro enquanto faço as minhas coisas. Lindo!

Este fenómeno mostra como uma novela «poderia marcar o tempo com a vida dos ouvintes e reflectir as suas preocupações íntimas» (Chignell, 2009: 51). Por meio de serviços interactivos, os ouvintes confessam a sua dependência em ouvir um programa que faz parte das suas vidas, mesmo quando estão longe de casa ou em viagem.

Estou perplexo aqui no Sri Lanka a ouvir a novela na Internet – nunca ter previsto isto – ele está a ir por água abaixo – o David vai salvá-lo – porque é que não poderia ser a Helen a morrer – a vida é tão injusta – ela irrita-me mesmo e merece morrer no parto cheirando a iogurte e queijo caseiro, grrrrrrrr...

Alguns utilizadores vão mesmo mais longe expressando esta dependência na forma de poemas:

Eu tenho um pequeno problema que me aflige. Há um compacto de domingo do qual sou dependente. Eu devia estar lá fora a cuidar do jardim, se quiser rivalizar no coração da minha mulher com o Monty Don. Mas, em vez de ser útil, prepararei uma sandes de bacon e o chá da manhã, enquanto sintonizo Ambridge. Depois, no meu sofá favorito, sento-me confortavelmente e bebo um fino com o meu amigo Eddie Grundy.

- c. *Mostrar lealdade.* Não há aspecto em que o sentimento de identificação seja mais claro do que através de manifestações de lealdade. Muitos ouvintes incluem nos seus comentários o número de anos que vêm acompanhando a novela.

The Archers faz parte da minha vida desde a infância até à idade adulta.

Esta lealdade, estabelecida ao longo de muitos anos de escuta da série, também é frequentemente usada para conferir um maior sentido de autoridade num comentário particular.

Adoro *The Archers*. Há anos que não perco um episódio e, embora triste por ver o Nigel ir, acho que foi bem escrito e bem realizado.

Uma forma curiosa de lealdade também é observada na aposta que tem lugar entre os utilizadores a respeito dos acontecimentos que ocorrem na série.

Aposto duzentas libras que o teste de ADN vai mostrar que a Em não é a mãe verdadeira.

- d. *Obter conforto emocional*. Muitos utilizadores de mensagens interactivas utilizam este recurso para expressar as suas emoções relativamente a certos acontecimentos retratados na série.

As últimas três semanas da história foram tão deprimentes que não gostei de modo nenhum de as ouvir. Talvez tenha que desligar por um tempo, se isto continuar assim!

Assim, as mensagens actuam como uma espécie de válvula de escape que alivia o estado emocional dos ouvintes. «A rádio é usada para manter ou alterar o humor – é emocionalmente evocativa e reconfortante» (Tachhi, 2000: 291). Um caso que ilustra bem tal comportamento é o deste utilizador que fez um vídeo, a fim de aliviar a dor que sofreu com a morte de uma personagem no episódio do 60.º aniversário.

Por favor, vejam a minha elegia para o Nigel em música e filmes no You Tube ou no Facebook chamada “Nigel Pargetter RIP”. O poema tenta explicar a angústia que estamos todos a sentir... Eu estava com tanta raiva e sentia-me tão traído pela história, que tinha que fazer o filme e a música para ajudar a aliviar os sentimentos negativos que eu tinha.⁸

Em conclusão, a figura seguinte mostra a comunidade virtual de *The Archers* e a realização destas três necessidades:

Figura 1. A comunidade virtual de *The Archers*



⁸ http://www.youtube.com/watch?v=_9sQnjO7AeY

6. Conclusões

O drama radiofónico sempre foi o mais genuíno de todos os géneros de rádio, mas tem sido de algum modo esquecido ao longo dos anos. Agora esta tendência está a desaparecer graças às novas tecnologias, especialmente a Internet e o *podcast*, que proporcionam uma boa oportunidade para o seu renascimento. Devido às suas características, o *podcast* é um dos formatos mais adequados para a transmissão de drama na rádio, uma vez que se baseia em materiais gravados apropriados para se ouvir mais tarde em modo assíncrono. Além disso, dá ao género uma mais-valia na forma de subscrição (que estimula a fidelidade do ouvinte). Um valor acrescentado suplementar vem também da incorporação de outras linguagens multimédia (que reafirmam o sentimento de identificação com o drama na rádio) e por meio da interactividade disponível (o que cria uma comunidade virtual de ouvintes com um imaginário colectivo baseado na história fictícia).

Neste sentido, a radionovela *The Archers* é um exemplo significativo de adaptação às condições impostas pelas novas tecnologias. A análise do *site* mostra que este é um espaço que oferece um serviço muito completo, no que diz respeito não apenas às produções de áudio mas também no que concerne aos serviços de documentação e participação. No contexto do áudio, o *site* fornece ao ouvinte todos os modos possíveis de recepção áudio. No entanto, uma lacuna possível reside no facto de só se oferecerem os episódios correspondentes aos últimos sete dias. Os serviços de documentação destacam-se pelo seu grau de criatividade e o uso de diferentes opções de multimédia. Os ouvintes que queiram resolver as suas dúvidas sobre os acontecimentos na história ao longo dos anos têm vários recursos à sua disposição. Estes recursos são muito completos e caracterizam-se por um alto grau de realismo que contribui para reforçar a imaginação colectiva dos ouvintes. Os serviços de participação, através de inquéritos apresentados em formato de jogo e via *messageboards*, também oferecem aos utilizadores uma gama de possibilidades de interacção, incluindo a comunicação síncrona e assíncrona. Quer os temas quer as audiências são classificados em categorias, e a integração com outras redes sociais é também uma possibilidade. O único elemento que pode ser considerado em falta, devido à natureza fictícia da novela, é um recurso do tipo MUD (*Multiple User Dimension*), assim como a unificação das páginas do Facebook. O *site* oficial dos fãs da série é um complemento importante para o *site* principal. Ele reforça nos utilizadores/ouvintes o sentido de comunidade mediante a incorporação de recursos como a venda de itens relacionados com a série, o incentivo à realização de encontros presenciais entre os seguidores e a organização de concursos sobre a série.

Juntos, todos estes elementos têm permitido o desenvolvimento de uma nova comunidade virtual da audiosfera, uma comunidade que deve a sua virtualidade precisamente à maneira pela qual as necessidades funcionais, sociais e psicológicas dos utilizadores são satisfeitas, sendo a satisfação manifestada através de mensagens publicadas nos serviços interactivos. Portanto, as necessidades funcionais de natureza referencial, desenvolvidas através da esfera pública, que são identificadas em *The Archers* são: obtenção de informações (áudio ou documentais) sobre a série, resolução de dúvidas técnicas e consultas sobre o enredo, e submissão de pedidos e reclamações. Em segundo lugar, as

necessidades de interação social através da esfera social que os utilizadores da comunidade de *The Archers* exibem são: reflectir a sua identidade social com os comentários que interpretam os acontecimentos fictícios da série através das suas próprias experiências sociais; gerar uma ilusão referencial (conferindo sentido de realidade na ficção); controlar o grau de verosimilhança (relatando as incongruências entre ficção e realidade) e iludir a realidade (utilizando a ficção para esquecer os problemas do dia-a-dia). Finalmente, as necessidades psicológicas dos utilizadores da comunidade virtual *The Archers*, criadas na esfera pessoal e de natureza simbólica, são: envolvimento psicológico (elaboração de propostas referentes a acontecimentos futuros e oferta de soluções para os problemas das personagens); revelação de uma dependência da série que se reflecte nos hábitos de escuta; demonstração de lealdade à série através da forte identificação e expressão de sentimentos como válvula de escape para aliviar estados emocionais.

Em conclusão, as características que definem esta nova comunidade virtual de *The Archers* constituem um claro exemplo de como um género perdido, o drama radiofónico, pode ser reanimado com sucesso, graças à incorporação integral das novas tecnologias. Bem-vindo, portanto, ao *pod-drama-cast* para uma nova experiência de escuta.

Referências bibliográficas

- Barthes, R. (1982) *Littérature et réalité*. Paris: Seuil.
- Berry, R. (2006) 'Will the iPod Kill the Radio Star? Profiling Podcasting as Radio', *Convergence*. In *The International Journal of Research into New Media Technologies*, 12(2): 143-162.
- Bolls, P. D. (2002) 'I can hear you but can I see you? The use of visual cognition during exposure to high imagery radio advertisements'. In *Communication Research*, 29(5): 537-563.
- Chignell, H. (2009) *Key Concepts in Radio Studies*. London: Sage.
- Day, P. (2005) 'In Business', BBC Radio 4, available from http://radio4/news/inbusiness/inbusiness_20050508.html (acesso em Abril de 2011).
- Greenfield, P. M. & Beagles-Ross, J. (1988) 'Radio vs. television: Their cognitive impact on different socio-economic groups'. In *Journal of Communication*, 38: 71-92.
- Greenfield, P., Farrar, D. & Beagles-Ross, J. (1986) 'Is the medium the message? An experimental comparison of the effects of radio and television on imagination'. In *Journal of Applied Developmental Psychology*, 7(3): 201-218.
- Gibson, O. (2007) 'The Archers becomes an everyday story for iPod folk', *Guardian.co.uk*, available from <http://www.guardian.co.uk/media/2007/oct/13/radio.apple> (acesso em Abril de 2011).
- Guinalú, M. (2003) 'La Comunidad Virtual', available from <http://www.ciberconta.unizar.es/leccion/comunidades> (acesso em Abril de 2011).
- Hendy, D. (2000) *Radio in the Global Age*. USA: Blackwell.
- Herschmann, M. & Kischinhevsky, M. (2008) 'A "geração podcasting" e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento'. In *Revista Famecos*, 37: 101-106.
- Kelly, W. (2006) 'Podcasting Drama: The Golden Days of Radio Serials are Returning', available from <http://blogcritics.org/scitech/article/podcasting-drama-the-golden-days-of> (acesso em Abril de 2011).
- Kiouis, S. (2002) 'Interactivity: a concept explication'. In *New Media & Society*, 4(3): 355-383.
- Klein, B. (2009) 'Contrasting interactivities: BBC Radio message boards and listener participation'. In *The Radio Journal. International Studies in Broadcast and Audio Media*, 7(1): 11-26.
- Lewis, P. (1981) *Radio Drama*. New York: Longman.
- McInnis, D. & Price, L. (1987) 'The Role of Imagery in Information Processing: Review and Extensions'. In *Journal of Consumer Research*, 13: 473-491.
- Neumark, N. (2006) 'Different Spaces, Different Times: Exploring Possibilities for Cross-Platform'. In *Convergence. The International Journal of Research into New Media Technologies*, 12(2): 213-224.

- Reeve, D.K. & Aggleton, J.P. (1998) 'On the specificity of expert knowledge about a soap opera: an everyday story of farming folk'. In *Applied Cognitive Psychology*, 12: 35-42.
- Rheingold, H. (2000) *The Virtual Community*. London: MIT Press.
- Rodero, E. (2010) 'See it on a radio story: Sound Effects and Shots to Evoked Imagery and Attention on Audio Fiction'. In *Communication Research* (Published online before print), December 14.
- Rodero, E. (2010b) 'Imagery in a radio story: analysis of presentation structure'. In *Radio and Narrative: The re-enchantment*, Brussels: Louvain University.
- Scannell, P. (2009) 'What is radio for?' In *The Radio Journal. International Studies in Broadcast and Audio Media*, 7(1): 89-95.
- Tachhi, J. (2000) 'The need for radio theory in the digital age'. In *International Journal of Cultural Studies*, 3(2): 289-298.
- The Guardian* (2007) 'The podcast's the thing to revive radio drama' available from <http://www.guardian.co.uk/stage/theatreblog/2007/apr/24/the-podcasts-the-thing-to-revive-radio-drama> (acesso em Abril de 2011).
- Thomas, L. (2009) 'The Archers: an everyday story of old and new media'. In *The Radio Journal. International Studies in Broadcast and Audio Media*, 7(1): 49-66.
- Valkenburg, P. M. & Beentjes, J. W. J. (1997) 'Children's Creative Imagination in Response to Radio and Television Stories'. In *Journal of Communication*, 47(2): 21-38.
- Wang, Y., Yu, Q. & Fesenmaier, D. R. (2002) 'Defining the Virtual Tourist Community: Implications for Tourism Marketing'. In *Tourism Management*, 23: 407-417.